



Centro de Cultura Social

Fundado em 1933. "Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Rua dos Trilhos, 1365-fundos Mooca. Caixa Postal 2066 SP/SP CEP 01060-970
Fone: 0xx11.6694-9960 e-mail: ccssp@uol.com.br

Florianópolis: um " Encontro de Culturas Libertária "

Para além do verde das fardas, da consciência cinza e da estreiteza de espírito dos desfiles militares, um grande encontro abriu o mês de setembro deste ano, um encontro de idéias e ações que colocou em convívio durante quatro dias diversas pessoas e grupos de quase todo o Brasil e alguns do estrangeiro: o *Encontro Internacional de Cultura Libertária* organizado pelo NAT/CED da UFSC e apoiado pelo CECCA, realizado entre os dias 04 e 07 de Setembro.

Palestras, Mesas Redondas, Grupos de Discussão, Leituras Dramáticas, Exposições, Oficinas, Amostras de Vídeo, Lançamento, Venda e Exposição de Livros, e muita criatividade foram o tempero desses quatro dias de convívio. Um balanço completo e detalhado seria impossível em nosso parco espaço, também não seria o caso haja visto que os organizadores já prepararam uma publicação com os temas ali apresentados, bem como uma farta variedade de registros foram feitos por diferentes grupos e indivíduos que, quiçá, serão logo colocados à disposição do público geral.

Todavia, o Centro de Cultura Social tão logo soubera da iniciativa lançou publicamente e com entusiasmo seu apoio e solidariedade ao encontro e nele esteve para contribuir com três leituras dramáticas e um tema da Mesa Redonda; organizou o que ficou conhecido como a "caravana libertária" rumo ao encontro: o fretamento de um ônibus cuja excursão reuniu companheiros da capital, Santos, Campinas, Belo Horizonte, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Desta forma, cabe alguns comentários que expressam de maneira genérica nossa avaliação deste evento.

Entre outros, o CCS apoiou o encontro por estar convencido de que uma perspectiva social libertária não seja viável sem que haja um árduo e paciente trabalho de disseminação da cultura libertária. Dizia-se no maio de 68 que "quem fala de Revolução sem incluir no projeto revolucionário a pedagogia libertária, fala com um cadáver por entre os dentes", essa é uma verdade muito cara à experiência de nossos antepassados e continua

sendo à geração que se assiste. Ao contrário de nossos adversários que sonham em transformar a sociedade pela simples "aptidão para o comando" e com isso cometem o crime de conter a ação direta e criativa dos indivíduos para assenhorem-se e servirem-se da força política. O projeto libertário não se impõe pela força, ele nasce das consciências livres que decidem-se simplesmente por em prática cooperação e solidariedade: os antídotos ao veneno capitalista. E isso apenas se consegue através de um trabalho plural e paciente de disseminação cultural realizado em todos os setores da sociedade, mas, principalmente, entre aqueles setores em que a sorte de uma cultura libertária esteja impossibilitada por uma série de empecilhos sócio-econômicos. Em outras palavras, o objetivo é a formação de mentalidades libertárias e o estímulo da participação empenhada das pessoas nos projetos sociais do movimento: formar indivíduos cuja *paixão revolucionária* no sentido bakuninista do termo seja latente de maneira que suas realizações estimulem uma participação mais geral da população em nossos projetos. Pensamos que isso seja possível sem necessariamente *instrumentalizar* a cultura libertária, uma vez que dela já ressalta naturalmente uma estética, um *modus vivendi*.

Dizia Réclus que "é nas cabeças e nos corações que as transformações têm de realizar-se antes de tenderem os músculos e de se mudarem em fenômenos históricos". Sem dúvida, neste sentido o comportamento ético prima sobre quaisquer outras qualidades; mais vale o indivíduo pelo seu comportamento que pelo talento de sua oratória ou escrita. Por isso a cultura libertária deve ser disseminada sempre e por todos os meios: encontros, conferências, centros de cultura, debates, fanzines, etc.; e essa pluralidade e flexibilidade foi preocupação dos organizadores do encontro em questão, é o que ressalta do conteúdo do programa e da disposição dos temas: da cultura punk à produção acadêmica, foi uma jornada de rico aprendizado.

Certamente há e sempre haverá críticas, pois que não se pretende ser anarquista vivendo no capitalismo isento de contradições; porém elas são infinitamente menores que os méritos do encontro. E infelizmente há aqueles que, mais por má fé do que ignorância, sempre se lançam numa crítica avassaladora, alcançando às raias do absurdo e mesmo atingindo a pessoa de muitos companheiros que, estamos certos, são de uma integridade pessoal inquestionável. Foi o caso das calúnias feitas ao Jorge (CECCA) e ao Moésio (CAVE/ANA) por sujeitos cuja autocrítica os fariam engrossar as fileiras, na melhor das hipóteses, do partido político. Também calúnias ao encontro foram levantadas, absurdos que ferem a dignidade dos organizadores e de seus participantes. Achar que o apoio por parte da universidade equivale a uma apropriação institucional do anarquismo, é no mínimo - chamar a todos de idiotas. No mesmo raciocínio, chamaríamos o jornal anticlerical, - cuja existência data do início deste século - *A Lanterna* de espírita ou veríamos no apoio despendido por entidades espíritas mas anticlericais - uma apropriação espírita do anticlericalismo anarquista! Ora convenhamos... chamar a soma dos esforços, da criatividade, do trabalho em grande parte voluntário e sobretudo do clima de companheirismo que dispensaram sensivelmente os organizadores à todos os participantes daquele encontro, chamar isso de oficialismo institucional e burocrático é grosseria e má fé. Felizmente, conhece-se os acusadores o suficiente para não lhes dar nenhum crédito e tanta pequenez de espírito é merecedora apenas do mais profundo ostracismo; e se ocupamo-nos desse assunto aqui é tão somente para se desfazer publicamente de mentiras e calúnias.

Um último ponto que gostaríamos de tocar é o tão polêmico tema da Federação. Como se sabe, alguns grupos de SP propuseram a Federação ao encontro e, durante o encontro, vários indivíduos discordaram da proposta. Aqui não se pretende fazer essa discussão, porém duas coisas devem ser ditas:

1º: O Centro de Cultura Social não participou, até o momento, de nenhuma discussão acerca da Federação Anarquista, e por isso não se pronunciou e não o fará enquanto essa discussão não ocorrer; o pronunciamento antes e durante o encontro foi de indivíduos alguns ligados ao CCS. Todavia, tem-se visto o nome deste centro atrelado à polêmica; quanto a isto, esclarecemos, é por conta e arbitrariedade de quem o fez e não responsabilidade do CCS.

2º: Não sendo este centro estatutariamente um centro anarquista, ele jamais poderia aderir a uma Federação, do mesmo modo que uma organização de basquete não pode aderir a uma federação de futebol. O que uma possível Federação Anarquista terá deste centro é seu apoio e solidariedade em todos os sentidos, nunca sua adesão. Ainda assim, esta Federação não seria aquela proposta neste encontro visto haver ai uma inobservância de toda uma discussão local anterior: não se constrói uma casa pelo telhado, sem se correr o risco dela vir ao chão antes mesmo da possibilidade de contemplar o seu final. A organização deve partir do indivíduo ao grupo, e deste à organização local, de maneira que esta realidade não se configura na cidade de SP, estamos convencidos que a organização local e regional é prioritária e nela o CCS estará empenhado.

Aqui fica nossos agradecimentos aos organizadores do encontro. Iniciativas como estas fazem prosperar a cultura libertária, estreitar laços e desfazer-se de equívocos. Depois do encontro, ficamos ainda mais convencidos de que é preciso investir sempre e cada vez mais na disseminação da cultura libertária, priorizar a divulgação do anarquismo e, sobretudo, estabelecer vínculos de solidariedade local que permitam uma potencialização de nossas atividades. Esperamos que essa se torne uma preocupação de todo libertário!

comissão administrativa
Centro de Cultura Social

S26: Abrindo um Mundo de Possibilidades!

No dia 26 de setembro, como todos com certeza devem ter tomado conhecimento, ocorreram em diversas cidades do mundo manifestações anti-capitalistas em



Manifestantes em São Paulo, 26/09/2000

República Tcheca. No Brasil também não foi diferente: São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte estiveram no itinerário das manifestações. Falando especificamente de São Paulo, o evento merece com certeza uma avaliação pormenorizada. Não apenas o que ocorreu na manifestação em frente à Bolsa de Valores de São Paulo: repressão policial, violência, prisões e feridos; mas o enorme sucesso de mobilização e organização dos manifestantes. Aproximadamente 1000 pessoas em São Paulo estiveram nas ruas, com intenção de levar ao ato seu protesto ao capitalismo e ao processo de globalização, de forma ora contusa, ora bem-humorada, mas sobretudo da maneira autônoma e independente decidida em seus grupos, conforme discutido com os demais grupos nas reuniões preliminares; muito embora tenha havido durante o ato desvios da consonância de ações propostas e conseqüente suspensão do total de atividades previstas para o dia, valeu pela percepção daqueles que tiveram a oportunidade de tomar contato com a manifestação.

Mais interessante porém, seria avaliar os acontecimentos anteriores. A organização do ato em São Paulo, se deu nos moldes da AGP (Ação Global dos Povos, vide boletim n.8), em que vários grupos que tem como plataforma uma crítica radical ao capitalismo e uma organização descentralizada, se reuniram durante os quatro meses anteriores para elaborarem as manifestações do dia e as formas de atingir a população. Devido ao caráter descentralizado e livre da intervenção direta de partidos políticos, a presença de grupos e aficionados libertários foi majoritária, não deixando margem para manobras ou qualquer forma de condução por parte de setores com vistas eleitorais ou autoritários. Tanto se mostrou frutífera tal forma de organização entre os grupos anarquistas, que ao que tudo indica, terá continuidade. Os grupos envolvidos no s26 continuam em clima de prontidão e a promoção de reuniões conjuntas e elaborações de novas atividades deve continuar.

O Centro de Cultura Social saúda e apoia tais iniciativas esperando que as mesmas sejam o prelúdio de uma reação social àqueles que se julgam os donos dos destinos dos povos, mas que apenas crimes cometem contra estes!

Histórias de Vidas Anarquistas

A preocupação com a experiência e a memória dos diversos militantes do anarquismo deu origem ao projeto que pretende resgatar essa memória. Sendo toda experiência individual uma contribuição para a história de uma sociedade em particular, a vida de um homem, quando registrada, torna-se um quadro pintado por lutas, sonhos, derrotas e vitórias, constituindo um legado de esperanças e frustrações que animaram em épocas fugidias esforços transformados em militância e que o tempo tratará de apagar caso essas experiências não sejam colhidas.

O objetivo deste projeto é resgatar essas experiências e acontecimentos através do depoimento e testemunho pessoal dos seus participantes, ou seja, pretendemos traçar a história de vida dos companheiros que, silenciados pelo anonimato, mantiveram ou mantêm contribuições importantes para a história do movimento anarquista e operário em São Paulo. Com isso estaremos contribuindo para a própria preservação da memória e da história do anarquismo e dos seus militantes, visto que serão os artífices dessa jornada que darão a palavra.

Outro desdobramento é o resgate biográfico daqueles companheiros que já não estão entre nós: Liberto Lemos, Antonio Martinez, Maurício Tragtenberg, Jaime Cubero entre outros. Pessoas que, apesar de sua ausência, deixaram marcas de sua personalidade dispersas: memórias, textos inéditos de reflexão, anotações pessoais etc., que reunidos fornecerão um panorama de uma época cujos herdeiros somos nós mesmos. É o caso de Liberto Lemos Reis, cuja biografia inaugura este espaço.



Inauguração do "Laboratório de Ensaio" do CCS

Liberto, de propósito...

Filho dos espanhóis José Lemos e Carmem Reis, nascido em 20 de julho de 1922 na capital paulistana, o nome Liberto foi lhe dado por seu pai, anarquista e anticlerical fervoroso recusava-se mesmo a pronunciar a palavra deus. Liberto cresceu na vila Bertioaga; seu vizinho e mestre das primeiras letras Florentino de Carvalho, muito contribuiu para sua formação ensinando-lhe socialismos e anarquismos. Tendo apenas o curso ginásial, aprendeu o francês (o espanhol lhe era genuinamente familiar) para ler Proudhon no original. Casou-se em 1945 com Aurora Lemos Cubero (irmã gêmea de Jaime Cubero que, em toda sua vida, sempre citava Liberto como um dos seus melhores mestres e amigos). Mudou-se para o Rio de Janeiro, passando sua casa a sediar (juntamente com a casa de José Oiticica) muitas das reuniões do movimento anarquista carioca. Trabalhou no *O Globo* de 1954 à 1962, sendo demitido juntamente com Jaime Cubero por motivo de greve cujos detalhes estão descritos em "A história da imprensa no Brasil" de Nelson Werneck Sodré. Retornaram para São Paulo, onde trabalhou até se aposentar.

Liberto participou ativamente na construção do *Nosso Sítio*, foi um dos fundadores do *Grupo Projeção*, frequentava ativamente o Centro de Cultura Social e participou inúmeras vezes como colaborador do jornal *Dealbar*, publicação paulistana da década de 60. Escreveu artigos também na grande imprensa do mesmo período. Traduziu obras e peças de teatro.

Sua biblioteca particular cerca de 500 volumes de obras de socialismo, história e outros temas, com obras raríssimas de autores como Proudhon, Bakunin, Buckhardt entre outros foi doada por sua família ao movimento anarquista e se encontra sob a tutela do Grupo Projeção.

Liberto faleceu na cidade de Valinhos em 29 de Agosto de 1999. A novela social de sua autoria que será publicada a partir do próximo número deste boletim é apenas um dos traços de sua personalidade que esperamos homenagear e fazer um registro para a geração

O Núcleo de Teatro 06 de Abril do Centro de Cultura Social

Convida para Leitura Dramática de

O SANTO INQUÉRITO

de *Dias Gomes*



O Santo Inquérito é outra das grandes peças brasileiras, modernas, por suas intenções artísticas e por suas preocupações sociais.

Baseada num episódio histórico - ou lendário - como o de Branca Dias, uma corajosa jovem paraibana vítima da Inquisição em quem alguns historiadores vêem uma espécie de Joana D'Arc cabocla, Dias Gomes afasta de imediato as fáceis, espetaculares e vistosas pompas que um escritor romântico traria para o palco. O que lhe importa é o conflito entre a pureza da personagem, a sua boa fé, a sua sinceridade, e aqueles que lhe deturpam essa forma de comportamento vendo nesta intentos perigosos à ordem estabelecida e oposição a conceitos que são fundamentais para que nunca sofram abalo as instituições ou sistemas de idéias muito confortáveis para quem precisa preservá-las.

Direção: BEATRIZ TRAGTENBERG
25 de novembro, às 16:00h

Notas

Estimados Leitores,

Temos recebido regularmente uma volumosa correspondência de todas as partes do Brasil e do exterior. Sabemos o quão importante e precioso constitui essa atividade de correspondência, porém lamentamos profundamente o fato de, ao menos temporariamente, estarmos impossibilitados de realizar esse trabalho a contento, deixando vários daqueles que nos escreve sem uma devida resposta; isso se deve a um acréscimo de trabalhos para os quais há pouca disponibilidade de elemento humano. Temos, no entanto, tido o cuidado de ler e incluir todos os nossos correspondentes na mala-direta, aos quais passarão a receber com regularidade o nosso boletim e outros materiais. Desejamos solucionar esse problema o mais rápido possível; até lá esperamos contar com sua compreensão!

A Secretaria.

Agende-se

11/11/2000 debate:

“Anarquismo e movimentos populares”,
com a Resistência Popular de SP.

18/11/2000 conferência:

“Antropologia do Poder”, com Rinaldo
Arruda, antropólogo e prof. da PUC/SP.

25/11/2000 - leitura dramática:

“O Santo Inquérito” de Dias Gomez.
Direção de Beatriz Tragtenberg.

02/12/2000 debate:

“Ciência e Tecnologia” com José C. Morel
e Parmênides Cuberos

09/12/2000 instância deliberativa:

“2ª Reunião Semestral”. às 15:00hs

16/12/2000 Sarau Libertário:

Sábado do Improviso com música &
poesia.

Entrada Franca

Prestigie a cultura libertária
participando de nossas atividades.
Sempre em nossa sede
com início as 16:00 h